# " O OBREIRO LIVRE "

— BOLETIM INFORMATIVO DA AUG∴. RESP∴. LOJ∴. "LIBERTAS" Nº 35 —

A GLORIA DO G∴. A∴. D∴. U∴.

# O Obreiro Livre

ANO III - Nº 11

DEZEMBRO 1986


**CARGOS E IRMÃOS DA LOJA**

*Venerável Mestre:
ANTONIO FILARDI LUIZ
*1º Vigilante:
OSMAR DE SOUZA AMORIM
*2º Vigilante:
JOAQUIM NORBERTO C.CARVALHO
*Orador:
CARLOS BEVILACQUA
*Orador Adjunto:
JOÃO LUIZ A. DA SILVEIRA
*Secretário:
PAULO CESAR A. DA SILVEIRA
*Secretário Adjunto:
JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
*Tesoureiro:
PAULO PEREIRA NUNES
*Chanceler:
GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
*Hospitaleiro:
JOSÉ MENDES DA SILVA
*1º Diácono:
SEBASTIÃO LOPES O. FILHO
*2º Diácono:
JOSÉ ROBERTO CARILLO
*Mestre de Cerimônia:
ARMÊNIO AUGUSTO C. CARVALHO
*Guarda do Templo:
JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
*1º Experto:
LUIZ CARLOS DE JESUS
*2º Experto:
CLÁUDIO A.G. DEL PORTO
*Mestre Harmonia:
RICARDO RAMILLI
*Mestre Litergia:
JOAQUIM NORBERTO C. CARVALHO
*Mestre Banquete:
JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
*Porta Estandarte:
WALTER CESAR SILVEIRA
*Porta Espada:
VALENTIM SENATORE
*Comissão de Assuntos Gerais:
GENÉSIO PEREIRA DE ÁVILA
JOSÉ ROBERTO CARILLO
VALENTIM SENATORE
*Comissão de Finanças:
GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
*Comissão de Solidariedade:
DOMINGOS A. U. FRIGUGLIETTI (+)
MAURÍCIO APARECIDO MARÇAL
WALTER CESAR SILVEIRA
*Comissão de Grau:
CARLOS BEVILACQUA
JOAQUIM NORBERTO C. CARVALHO
OSMAR DE SOUZA AMORIM
*Comissão de Boletim:
RICARDO RAMILLI
SÉRGIO LEITE
VALDIR MOCELIN

## MENSAGEM DO VENERÁVEL

### POLÍTICA

Cantam-se em prosa e verso a glória dos feitos políticos maçônicos em tempos idos, tanto no Brasil quanto no Exterior. Dos tempos atuais, porém, sobram apenas os relatos apaixonados de Irmãos sedentos de atuação tão digna como daqueles que já se foram para o Oriente Eterno. Nada mais.

Aponta-se, de outro lado, como causa do marasmo atual, a inércia generalizada dos obreiros de hoje no campo profano e, em época de eleições, grandes são as críticas no tocante à desunião das Oficinas em torno de nomes de Irmãos candidatos a cargos eletivos.

Necessário se faz reconhecer, contudo, a impossibilidade de as Lojas se congregarem com o objetivo de eleger este ou aquele maçon, posto serem inúmeros os postulantes e oriundos de quase todos os Partidos existentes, onde a parcimônia não se faz presente.

Escusado dizer serem os nossos Partidos destituídos de filosofia política mais clara para não dizer despidos de qualquer preocupação nesse sentido. Mas alguns deles podem ser definidos em termos de esquerda, centro, ou direita, eufemismos para acobertar tendências comunizantes, socializantes ou anti-comunistas radicais.

Vem a pelo, portanto, singela pergunta: qual a linha adotada pela Maçonaria dentro desse desconcertante quadro? Democrática, dirão em unissono os menos avisados, posto ser a Democracia um dos postulados básicos da nossa Sublime Instituição.

Vale notar, entretanto, que tal vocábulo é hoje tão vago e impreciso quanto as próprias agremiações partidárias. Tanto é democrática a Nação Norte-Americana quanto a Alemanha Comunista, Cuba e mesmo a Rússia. Ainda que regidos por uma diretriz totalitária sequer disfarçada, ufanam-se os ditadores comunistas do fato por eles apregoados de estar "o povo" no Poder.

Acobertados pela prostituída concepção de democracia, pois, todas as tendências políticas, inclusive as comunizantes, claras ou disfarçadas, encontram abrigo nas Lojas. Em especial quando se propugna por um aumento dos quadros, simplesmente, atropelada a qualidade pela insensata quantidade.

Mensagem do Venerável (cont.)

Urge, portanto, que se defina a linha política maçônica (se é que querem os seus membros projetar a sua filosofia para a vida profana), mas de maneira clara e distante dos sofismas atuais. Para tal, necessidade há de, por primeiro, ser de forma reta, objetiva e sincera, estabelecida a conceituação de democracia para, ao depois, serem fixadas as linhas mestras de exigências mínimas para os postulantes à iniciação, afastados todos aqueles que não se coadunarem com os princípios assim estabelecidos, mesmo em se tratanto de ótimas pedras brutas que, no caso, deverão deixar de serem polidas pelo maço e pelo cinzel.

Pensemos nisso!

Antonio Filardi Luiz

---

## MEA CULPA

(Mas acaba tudo em pizza)

Maçonaria é trabalho, dedicação, persistencia, boa vontade e sobretudo humildade.

Parece que tudo isso faltou neste semestre para que o "Obreiro Livre" tivesse a sua circulação normal.

As razões foram diversas. Desde a falta de material em tempo hábil até a inexperiência e excesso de confiança dos membros da Comissão encarregada da sua publicação:

Todavia, desculpas não vão suprir a lacuna deixada pela ausencia do "Obreiro Livre".

Queremos pedir a compreensão dos colaboradores que nos enviaram matérias sobre o Natal. (especialmente ao Irmão Olaia e à cunhada Regina). Dado o atrazo verificado na edição, os seus trabalhos ficarão arquivados para serem publicados oportunamente.

Precisamos contar com o apoio e colaboração de todos os Irmãos, no sentido de nos enviarem trabalhos em tempo suficiente para serem publicados.

Pedimos desculpas a todos os Irmãos da Loja, a todos os leitores e especialmente ao nosso Venerável Mestre pela importunidade verificada.

Mea Culpa - continuação.

Se "acabar tudo em pizza" saberemos que fomos compreendidos e perdoados.

A Comissão do Boletim.

---

## O ORADOR E SUAS FUNÇÕES

Carlos Bevilacqua

As funções do Orador estão definidas nos Arts 136, 143, 163 e 183 do Regulamento Geral da GLESP. O art 163 e seus incisos VIII e IX determina que cabe ao Orador "Usar da palavra sobre a solenidade realizada" e "Saudar os presentes à sessão de Loja".

Já disse alguém que Maçonaria é uma "escola de oradores" e parece que levamos isso muito a sério, uma vez que não perdemos qualquer oportunidade de "usar a palavra".

Por outro lado, a "Palavra a bem da Ordem em Geral e do Quadro em Particular" tem uma finalidade específica que poderá ser assunto para um outro trabalho.

O que ocorre, todavia, na Lojas em geral, é que os Irmãos invariavelmente pedem a palavra nas Colunas para saudar os visitantes, congratular-se com os que foram "iniciados", "elevados" ou "exaltados", fazendo com que o tempo corra numa monotonia inconveniente e esvaziando assim as funções do Orador.

Nas sessões magnas de iniciação ou elevação, podem os Vigilantes usar da palavra para dar as boas vindas ao novo membro de suas respectivas Colunas, oportunidade essa transferida para o Venerável nos casos de exaltação.

Ao Orador - e somente a ele - cabe saudar os visitantes e falar sobre a solenidade realizada.

O Maçon deve sempre cultivar o bom senso, sabendo que a palavra, em qualquer momento, deve ser usada com parcimônia e somente ser empregada "se for para melhorar o silêncio".

Novembro 1986

## M A Ç O N A R I A
## O QUE É E QUAIS SÃO SEUS VERDADEIROS OBJETIVOS

Inicialmente diremos o que é e quais são os verdadeiros objetivos da Maçonaria.

A Maçonaria é um sistema sacramental que, como todo o sacramento, tem um aspecto externo e visível, constituido pelo seu cerimonial, suas doutrinas e seus símbolos que se podem ver e ouvir; e um aspecto interno, mental e espiritual, oculto sob as cerimônias, a doutrina e os símbolos e só proveitoso ao Maçon capaz de valer-se da imaginação espiritual e de descobrir a realidade existente por trás do véu do simbolismo externo.

Uma Instituição humanitária e sublime que exalta tudo o que une, e repudia tudo aquilo que divide, porque aspira a fazer da Humanidade, uma grande família de Irmãos, e que se põe sempre a serviço dos movimentos moralizadores.

Uma Instituição de Paz e Amor, aberta às mais nobres inspirações, onde se realiza a união necessária e fecunda do coração e do espírito, onde se adquire o equilíbrio interior, onde os caracteres se afirmam e se consolidam.

Uma Instituição em que a Fraternidade é uma influência ou guia espiritual para a concepção mais nobre e mais elevada da vida, que não seja contra ninguém, porque é uma força indestrutível, nobre e generosa, porque é a luz da razão.

Uma Instituição que prepara o terreno onde florescerão a Justiça e a Paz. Sua única arma é a espada da Inteligência, sabe que o único modo de produzir, mesmo socialmente, uma mudança profunda e durável de um meio é o de modificar a sua mentalidade.

É uma Instituição que ensina o valor eterno dos princípios de Cultura Humana e individual, independentemente dos lugares e das épocas, proporciona aos indivíduos, as suas agrupações, a noção clara e certa da Sociedade.

EM RESUMO:

- A Maçonaria, Instituição essencialmente Cultural, Filantrópica, Filantrópica, Filosófica e Progressista, tem por objetivo a busca da verdade, o estudo da moral e a prática da Solidariedade Fraternal.

- Trabalha para o aperfeiçoamento moral e intelectual e social da humanidade, a fim de que os seus componentes sejam mais felizes ou menos sofredores, graças a maior compreensão entre eles, pela prática constante da Fraternidade.

- Tem por princípio a Tolerância mútua, o respeito aos outros e não impondo dogmas, não exigindo subserviência espiritual, concede aos seus componentes, amplo direito de pensar, de discutir livremente.

- Tem por divisa "LIBERDADE"-"IGUALDADE"-"FRATERNIDADE" e por lema - "JUSTIÇA"-"VERDADE" e "TRABALHO". Os seus componentes devem esforçar-se para aprimorar-se espiritualmente, devotar-se a prática do Bem, sem ostentação, não por vaidade e sim como imperioso dever de Solidariedade Humana. Auxiliar o próximo não é um favor e sim o cumprimento de um dever. O Maçom trai o seu juramento, quando perde uma oportunidade de praticar o Bem. O que para muitos é um ato meritório, para o Maçon é um dever imperioso, sagrado.

- Considera seu principal dever estender a toda Humanidade os laços fraternais que unem todos os Maçons, espalhados pela superfície do globo. A Maçonaria recomenda aos seus membros, a propaganda pela palavra oral, pela escrita e pelo exemplo, de seus ensinamentos de Fraternidade sem distinção de raça, nacionalidade ou religião.

- O Maçom deve solidarizar-se com o seu semelhante, sem buscar investigar a sua procedência ou o seu credo religioso. O essencial é que o homem creia, que acredite em um Ser Supremo, que é Deus. Se o

MAÇONARIA (cont.)

indivíduo é ateu, um descrente, cumpre ao Maçom mostrar-lhe o caminho da Crença, fazer-lhe ver que não podemos viver sem ter confiança, sem acreditar em um Deus Bondoso, Perfeito, Justiceiro, que sabe perdoar.

"Nenhuma verdade resplende mais do que aquela que dá à Maçonaria o seu lugar como a maior benfeitora da Humanidade. Onde há uma dor, ela consola; onde há uma lágrima, ela enxuga; onde há um órfão, ela ampara; onde há um ignorante, ela ensina; onde há um criminoso, ela aconselha; onde há um virtuoso, ela dele se agrada; onde há um bem, ela o pratica - É digna do Divino Filho de Deus" Bispo Sebastião Pinto do Rego - Maçonaria e Religião : pg. [illegible].

"A Maçonaria, de acordo com os seus princípios básicos, nega filiação aos ateus, o que evidencia não ser ela ateísta, ao revés disto, ela exige que seus componentes tenham crença, que acreditem num Ser Supremo. E todos os candidatos ao entrar na Maçonaria, ao preencher a sua proposta, são obrigados a declarar qual a sua religião. Antes de ser iniciada a sessão, é aberta a Bíblia - O Livro Sagrado - em mesa especial. Somente ao encerrar os trabalhos, é a Bíblia fechada, numa demonstração clara, incontradictável, de que a sessão se realiza sob os auspícios do Livro Sagrado.

É neste Livro Sagrado, que todos os maçons encontram a verdadeira paz, e a luz resplandecente a iluminar-lhe o caminho do Ideal" [illegible] Lincoln.

UM POUCO DE [illegible]

"A história da [illegible] [illegible] Adelino Figueiredo [illegible] [illegible] as lutas pela emancipação [illegible]", e outros supõem-na fundada por Abraão, afirmando outros, ter sido instituída por Salomão.

Uns vão ligá-la aos mistérios do Egito com Isis e Osiris. Nada existe de comum, portanto, entre as várias eras adotadas pelos diversos sistemas maçônicos e a era de fundação da Maçonaria Universal.

Oliver concebeu ter sido a Maçonaria realmente constituída no Paraíso.

A verdade é que para nós, homens do Século XX, a criação do mundo não é de data tão recente como a que lhe fixam os tratados de teologia. Durante o século imposto à teologia com seus dogmas fechados, impedindo à razão humana o livre exame e a investigação da remota origem do mundo, como de formular qualquer hipótese a [illegible].

Hoje as tradições não mais favorá[illegible], e a ciência tendo perfurado as barreiras [illegible] que se opunham à descoberta da verdade, [illegible] [illegible] o homem à superfície da Terra, sendo embora de [illegible], data de há duzentos mil anos, do período quaternário, [illegible] ao [illegible] [illegible] a sua aparição [illegible] desenvolvimento.

Terá a Maçonaria essa idade?

A Maçonaria operativa floresceu na Idade Média, instituída para preservação da "Arte Real" entre os Mestres Construtores da Europa.

A História não pode esquecer o quanto o mundo livre deve à Maçonaria, com o tributo que tantos pagaram à causa da Liberdade - Igualdade e Fraternidade entre os homens e povos.

Desde seu [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] todos os homens livres e de bons costumes, de qualquer nacionalidade, credo ou raça, instruindo-os na constante investigação da Verdade, estudando e trabalhando para a construção da Sociedade Humana [illegible] [illegible] [illegible], da Paz [illegible] e da [illegible] para o [illegible] de [illegible] e [illegible] de [illegible] [illegible].

"Para nós [illegible] Theodolino Tardelli Filho - da escola autêntica [illegible], [illegible] é a [illegible] moral, filosófica e político-social de construção da futura Sociedade de Igualdade, Paz e Justiça, evoluindo para a arte de bem-viver".

LIBERDADE:

Sim. Liberdade com responsabilidade.

MAÇONARIA (cont.)

J. Pereira, em Carta a Um Filho, diz: "Liberdade é, de fato, um direito que deves sempre defender vigorosamente. Direito não de fazeres o que quiseres mas, sim, o que puderes.

Todos somos livres. Mas atenta: a liberdade absoluta, filho, inexiste. Exceto, talvez, no pensar. Ninguém - ninguém! - pode limitar o nosso pensamento.

Como os tiranos [illegible] o privilégio de confiscar-nos o pensamento! Podem, sim, quando muito, pela violência, impedir-nos de expressá-lo.

É que tem medo do que pensamos, porque sabem em que e por que pensamos.

Mesmo os pássaros, [illegible] de todo o Universo, sabem até onde, com seu vôo, podem chegar. Dali não passarão, pois compreendem que se o fizerem ultrapassarão a liberdade que a Natureza lhes conferiu. O instinto os faz entender que não podem abusar da liberdade. Se abusarem da liberdade, perdê-la-ão... É inato neles o sentido da responsabilidade.

Sê, portanto, filho, um homem livre. Mas cuida dessa liberdade."

"Todas as coisas me são lícitas, porém nem todas me convêm", já dizia o apóstolo Paulo. A Maçonaria defende [illegible] o direito de ser [illegible] de poder fazer, deixar de fazer o que quiser, segundo a própria determinação, poder de dispor de sua situação ou estado. O homem livre, integrado na plenitude da dignidade do ser humano. Defende o direito e a Liberdade de Pensamento, de Ação e de Crença.

IGUALDADE:

Nos princípios da Constituição dos Estados Unidos da América do Norte e na Declaração da Independência, em 4 de julho de 1776, está exarado o seguinte: "São verdades incontestáveis para nós que os homens nascem iguais, que lhes conferiu o Criador certos direitos inalienáveis, entre os quais o da vida, o da liberdade e o de buscar a felicidade."

Provoca revolta, em nossos sentimentos republicanos, o fato de algumas sociedades e nações, traindo os princípios de Fraternidade Universal, de Igualdade, fazer distinção de raça, credo ou cor.

FRATERNIDADE:

Gostaríamos de nos ater um pouco mais neste capítulo.

"Deus é Amor", diz-nos o Livro Divino.

Se Deus é Amor e Criador de todas as coisas, tudo o mais deverá girar em torno desta verdade.

A Maçonaria insiste por uma irmandade pura entre os homens, principalmente entre seus membros.

No seu grande programa [illegible] asilos, orfanatos, hospitais, instituições beneficentes, [illegible] escolas, creches, etc. Acha que somente pela prática constante da fraternidade universal os homens de todas as nacionalidades, cor e raça poderão viver em harmonia e compreensão.

Fraternidade é Amor. Amor é Felicidade!

Por que o homem não consegue a sua Felicidade?

Porque o homem é inimigo do próprio homem, porque os homens [illegible], não temerosos de um Poder Supremo, que é Deus Onipotente, disseminam a discórdia.

Não há compreensão entre os homens. [illegible] Homem ditoso é que não cultiva malquerenças, que expulsa de seus pensamentos qualquer parcela de animosidade, que não sabe perder [illegible] oportunidade de praticar o bem, por julgar reconhecer ser este o seu dever.

A Humanidade será menos sofredora quando mais compreensão houver entre os homens. Cumpre, pois, impormo-nos [illegible]

MAÇONARIA (cont.)

que os homens se compreendam melhor, forcejam para aniquilar o ódio que todo o homem traz consigo.

Necessário tornar-se [illegible] no homem, o sentimento de Fraternidade. Este é o objetivo [illegible] fundamental, principal da Maçonaria. [illegible] as ações e Fraternidade por meio de palavras. A Maçonaria exige que seus membros pratiquem a Fraternidade, que todos se [illegible] e tratem-se como irmãos, e [illegible] auxiliem reciprocamente.

Se a Maçonaria empenha-se para que os homens não se [illegible], não pode admitir que entre seus componentes haja inimizade. As razões porque [illegible] separem dois irmãos, [illegible] todos os esforços [illegible] e abracem como irmãos, [illegible]

[illegible] que [illegible] se aproxime em [illegible].

Os maçons [illegible] uma só família universal e, como tal, devem estar frequentemente unidos.

[illegible]

Ir.'. [illegible] DE [illegible]

Colaboração: [illegible]

[illegible]

## PENA DE MORTE

Diante do espetáculo dessa imensidade de tormentos que jamais fizeram melhores os homens, desejo examinar se a pena de morte é realmente útil e se justa em um governo sábio.

Quem poderia ter concedido aos homens o direito de fazer degolar seus iguais? Tal direito não tem por certo a mesma origem que as leis que protegem.

A soberania e as leis nada mais são do que a soma das pequenas porções de liberdade que cada qual cedeu à sociedade. Representam a vontade geral que resulta da reunião das vontades individuais. Mas quem já imaginou conferir a outros homens o "direito" de lhes tirar a existência? Será o caso de se imaginar que, por sacrificar uma parte ínfima de sua liberdade, cada indivíduo tenha desejado arriscar a própria vida, o bem mais precioso de todos?

Se isso ocorresse, como conciliar tal princípio com a máxima que proíbe o suicídio? Ou tem o homem direito de suicidar-se, ou não pode ceder tal direito a outrem nem à sociedade toda.

A pena de morte, pois, não se apoia em nenhum direito. É guerra que se declara a um cidadão pela nação, que considera necessária ou útil a eliminação desse cidadão. Se eu provar, contudo, que a morte não tem nada de útil ou necessário, ganharei a causa da humanidade.

A morte de um cidadão apenas pode ser tida como [illegible] por razões [illegible] nos instantes em que a nação está na dependência de recuperar ou perder a sua liberdade, nos períodos de confusão quando [illegible] pela desordem [illegible], embora sem a sua liberdade, pode ainda, graças às suas relações de crédito, atentar contra a segurança pública, a sua existência podendo acarretar uma revolução perigosa no governo estabelecido.

Contudo, sob o reinado pacífico das leis, em uma forma de governo aprovada por toda a nação, em um Estado que esteja bem defendido no exterior e no interior sustido pela força e pela opinião, que talvez seja mais forte do que a própria força, em um país onde o próprio governo exerce a autoridade, onde as riquezas apenas podem significar prazeres e não poder, não deve existir qualquer necessidade de tirar a existência de um cidadão, a não ser que a morte seja o único freio que possa evitar novos crimes.

A experiência de todos os séculos demonstra que a pena de morte jamais deteve celerados com a firme determinação de praticar o mal.

Se os homens, que sempre suspeitam da linguagem da razão, e apenas se entregam à autoridade dos antigos costumes, se recusam à evidência de tais verdades, ser-lhes-á suficiente indagar a natureza e consultar o próprio coração para reconhecer os princípios que vêm de ser firmados.

O rigor do castigo faz menor efeito sobre o espírito do homem do que a duração da pena, pois a nossa sensibilidade é mais fácil e com mais constância atingida por uma impressão ligeira, porém frequente, do que por abalo violento, porém passageiro. Todo ser que tenha sensibilidade está dominado pelo império do hábito; e como é esse que ensina o homem a falar, a andar, a satisfazer as suas necessidades, também é ele que grava no coração humano as idéias morais através de impressões reiteradas.

O espetáculo atroz, porém momentâneo, da morte de um criminoso, é um freio menos poderoso para o crime do que o exemplo [illegible] de um homem privado da liberdade [illegible]. Essa última reflexão [illegible]: "Se eu praticasse um delito, estaria toda a minha existência condenada a essa miserável condição" — essa idéia terrível causa [illegible] sobre os espíritos do que o temor da morte, que se entrevê apenas um momento numa obscura distância que diminui o seu horror.

A impressão causada pela visão dos tormentos não pode resistir à

Pena de Morte - continuação

ação do tempo e das paixões, que em breve levam à penúria as coisas mais essenciais.

Para quase totalidade dos que assistem à execução de um réu, o suplício torna-se um espetáculo: alguns poucos consideram-no objeto digno de piedade misturado à indignação. Esses dois sentimentos enchem a alma do espectador, muito mais do que o terror [illegible] a [illegible] da pena [illegible] as penas moderadas e contínuas devem causar aos assistentes o sentimento de temor.

O legislador deve, consequentemente, [illegible] as [illegible] rigorosas, quando o suplício não se transforma senão em espetáculo [illegible] parece [illegible] mais para ocupação [illegible] para a punição do crime.

[illegible] para ser justa, precisa ter [illegible] o grau de rigor suficiente para afastar os homens da senda do crime. [illegible] são [illegible] que possa [illegible] apesar das [illegible] que esse [illegible] e o [illegible] do perder para sempre a liberdade.

Desse modo, portanto, a prisão perpétua, que substitui a pena de morte, [illegible] o rigor bastante para afastar do crime o espírito mais propenso a ele. Acrescento mais: olha-se frequentemente a morte de maneira [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] a morte [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], todos debilitam-nos e [illegible] [illegible] suas [illegible] longas e contínuas.

[illegible] que a pena de morte [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que a prisão perpétua [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

quanto ao que se refere à [illegible], é que atemoriza mais aquele que a [illegible] do que aquele que a sofre. [illegible] o primeiro leva em consideração a soma dos instantes infelizes, enquanto o segundo [illegible] [illegible] infelicidades futuras pelo [illegible] da [illegible] atual.

A imaginação torna [illegible] todos os males. Quem sofre [illegible] alma, enfurecida pelo costume da infelicidade, consolações e recursos que os que [illegible] [illegible] com, pelo julgamento [illegible] a sua sensibilidade do momento.

[illegible] que [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ração. Contudo [illegible] [illegible] [illegible] sos não possam [illegible] princípios [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Se a religião [illegible] [illegible] [illegible] incutindo-lhe [illegible] [illegible] [illegible] o horror do derradeiro suplício, oferecendo-lhe a [illegible] de um arrependimento fácil e da eterna ventura que é seu fruto. Aquele, porém, que tem diante dos olhos [illegible] [illegible] de anos [illegible] até a existência inteira a passar na prisão e no sofrimento, [illegible] [illegible] de seus concidadãos, [illegible] [illegible] [illegible] leis que o [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] males [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que terá [illegible]

O que pensar quando se [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], pela autoridade [illegible] [illegible] prática. Não será ocasião [illegible] que tais leis são [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] da justiça são [illegible] [illegible] [illegible] vítimas [illegible] [illegible]

O [illegible] que [illegible]

## Pena de Morte - Continuação

[illegible]

O Filho do Homem - continuação.

mente não é só de todos os séculos... [illegible]

[illegible]

Não se [illegible] [illegible] [illegible] pensa [illegible]

[illegible] ... na ... da vida...

[illegible] ... aquela...

[illegible]

(in Livro de Alma [illegible])
[illegible]
Margarida [illegible]

---

[illegible]

[illegible]

[illegible]

"Vivamente a você [illegible]"

(*) [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] à direita e à esquerda - a aquele' [illegible]

[illegible]

# MÃE

Sobrinha Geórgia Mocelin

Gostaria de poder te dizer em poucas palavras toda a felicidade que eu sinto em ter você ao meu lado.

Ao "meu" lado só não, pois, sem querer ser ciumenta, são mais quatro aqueles que compartilham com você seu coração.

Se, para mostrar o quanto eu gosto de você, eu tivesse que expressar isso através de gestos, acho que viveria pendurada no seu pescoço, mas como isso não é do meu feitio, procuro simbolizar isso através de outras maneiras; como um gesto, uma palavra, um elogio (realmente verdadeiro), algo que pudesse demonstrar aos poucos tudo o que você significa para mim. Isso, sem contar os atropelos e tropeções que cometo, sendo alguns, aquele desastre, vindo a ter consequências desagradáveis como brigas e discussões, logo esquecidas e perdoadas.

Mãe, só queria que você soubesse que, em tudo o que eu faço, eu procuro me esforçar ao máximo; póde não parecer, ser falta de capacidade ou, sei lá, pura distração. Gostaria apenas que voce procurasse me entender melhor, também queria conversar mais com você, mas como sei que é uma mulher ocupada, batalhadora e universitária, que tem que cuidar de mais três crianças e ser a companheira do marido, fico contente apenas de te olhar, ver que você está alí, ao nosso lado para o que der e vier.

Sabe, acho que quanto mais velha a gente fica, vai sentindo cada vez mais o valor que a mãe tem para nós. "Tá" certo que tenho muitos anos de vida ainda pela frente mas saiba que de 13 anos mais ou menos, uns dois anos para cá, estou realmente conhecendo você por dentro, vendo a verdadeira mulher que você é; saiba que admiro muito esse seu lado mãe-amiga, que minhas irmãs irão começar a descobrir também, quando chegarem mais ou menos a minha idade. Tenho certeza que irão adorar, assim como eu.

Espero que até o final de minha vida eu ainda consiga descobrir tudo o que se passa dentro do seu coração e descobrir cada vez mais qualidades em você.

Acho que você ao acabar de ler isto, também possa decobrir o que se passa dentro do meu coração, que agora só quer dizer que te ama muito e desejar-lhe um feliz dia das Mães.

Um grande beijo,

SUA FILHA
Geórgia

Maio/87